

A disciplina de sociologia no Colégio de Aplicação da UFV.

The subject of sociology at the UFV Application School.

Alessandra Gomes Mendes Tostes¹; Daniel de Moura Rocha²; Giovanna Pimentel Miranda³

RESUMO: Considerando a importância de estudar os sistemas educacionais e as dinâmicas institucionais e sociais no Brasil, o presente artigo busca analisar a construção da disciplina de sociologia no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa, a partir da sua inserção obrigatória na matriz curricular do ensino médio, e a possível relação dessa inclusão com a mobilização dos estudantes do CAP-COLUNI em torno de pautas por maior participação política e representação discente nos espaços institucionais. Com o objetivo inicial de delinear os caminhos a serem percorridos no projeto, foi feita uma revisão bibliográfica sobre a metodologia e epistemologia da pesquisa científica, seguida de um levantamento de dados relativos à obrigatoriedade da disciplina no ensino médio e à sua estruturação no Colégio de Aplicação, através de uma análise documental qualitativa, acompanhada da interpretação histórica dos documentos referentes às alterações nas matrizes curriculares e à participação dos alunos nos órgãos institucionais do Colégio. Destarte, observou-se o incremento das práticas políticas adotadas pelos estudantes no espaço escolar e o acréscimo de demandas específicas do corpo discente, apontando a necessidade da continuidade da pesquisa para consolidação e ampliação da análise sobre os efeitos da inclusão da sociologia no Colégio de Aplicação da UFV.

PALAVRAS-CHAVE: Sociologia; matriz curricular; representação discente.

ABSTRACT: Considering the importance of studying educational systems and institutional and social dynamics in Brazil, this article seeks to analyze the construction of the subject of sociology at the School of Application of the Federal University of Viçosa, from its mandatory insertion in the curriculum of high school, and the possible relationship of this inclusion with the mobilization of CAP-COLUNI students around guidelines for greater political participation and student representation in institutional spaces. With the initial objective of delineating the paths to be taken in the project, a bibliographic review was made on the methodology and epistemology of scientific

¹ Professora da disciplina de sociologia e coordenadora da área de Ciências Sociais no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa.

² Bolsista de Iniciação Científica para o Ensino Médio financiado pelo CNPq, no período de julho de 2019 a julho de 2020. Aluno da 3ª série do ensino regular médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa. Email: danielmourarocha19@gmail.com

³ Bolsista de Iniciação Científica para o Ensino Médio financiado pelo CNPq, no período de julho de 2019 a julho de 2020. Aluna da 2ª série do ensino regular médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa. Email: giovannapimentelmiranda@gmail.com

Agradecimento à agência de fomento CNPq pelo financiamento do Projeto de Iniciação Científica para o Ensino Médio “A sociologia no Colégio de Aplicação – CAP/COLUNI da UFV” iniciado em julho de 2019, origem deste artigo, sob coordenação e orientação da Profa. Alessandra Gomes Mendes Tostes

research, followed by a survey of data related to the compulsory nature of high school subject and its structuring in the School of Application, through a qualitative document analysis, accompanied by the historical interpretation of the documents referring to the changes in the curriculum and to the student participation in the institutional bodies of the School. Thus, there was an increase in the political practices adopted by students in the school space and an increase in specific demands of the student body, pointing to the need for further research to consolidate and expand the analysis on the effects of the inclusion of sociology in the UFV Application School.

KEY-WORDS: Sociology; curriculum; student representation.

INTRODUÇÃO

Ao refletirmos sobre as mudanças nas matrizes curriculares do ensino médio, reconhecemos a dinâmica própria da sociedade nas disciplinas e conteúdos a serem oferecidos aos estudantes de maneira geral. Muitos e com abordagens variadas, são os estudos sobre a educação formal no Brasil. Neste artigo, abordaremos a presença da disciplina de sociologia nos currículos e matrizes escolares, reconhecendo sua intermitência, partindo da experiência prática na oferta para o ensino médio do Colégio de Aplicação, CAp-COLUNI, da UFV.

No Brasil, há uma considerável quantidade de pesquisas sobre a presença desta disciplina na escola e, mais especificamente no ensino médio a partir dos anos de 1990. Há pesquisas sobre a formação profissional nas licenciaturas e nos bacharelados realizadas por Manoel Matias Filho (UFRN, 2004), Ana Paula Gonçalves Alves (UFRJ, 2007) e Katiuci Pavei (UFRGS, 2008), como demonstrado por Caregnato (2014). Outros buscaram compreender os processos de construção da disciplina, os conteúdos propostos, as habilidades e competências previstas em sua inclusão nas matrizes curriculares.

Mas são pesquisas como a de Rodrigues (2007) sobre a compreensão do conceito de cidadania nas representações sociais de alguns dos sujeitos da comunidade escolar, que compõe exemplo de uma preocupação em problematizar a relação entre a formação escolar e o exercício da cidadania. A reflexão sobre em que medida a presença da disciplina de sociologia na matriz curricular estimula a participação política nas práticas escolares e nas relações dentro da escola trouxe contribuição fundamental para o projeto de pesquisa que deu origem a este artigo. Inclusive, a crítica desenvolvida por Amaury Cesar Moraes, em que ele apresenta uma possível contradição existente no texto das OCEM (Orientações Curriculares para o Ensino Médio), afirmando que seus autores “seguem para um novo posicionamento quanto ao papel da sociologia no contexto

educacional. Não só como formadora de cidadãos, quanto também não completamente voltada para o objetivo de incentivar a crítica, de acordo com as ideias deste documento” (Moraes, 2011, p. 6), problematizando o discurso de que a disciplina funcionaria como um estímulo aos estudantes ao exercício da cidadania.

A partir de uma revisão bibliográfica preliminar, reconheceu-se os esforços dos diferentes segmentos sociais para a adoção no ensino médio de uma abordagem disciplinar na sociologia que estimulasse a formação de jovens estudantes numa cidadania política. Através das reformas e de legislações na educação básica formal, iniciou-se a difusão de um conjunto de saberes e valores os quais acentuava o projeto universalista-humanista da modernidade. Foi a partir do discurso de valorização desta formação cidadã como estímulo a uma participação mais efetiva na vida pública dos sujeitos sociais, que nasceu a proposta de pesquisa sobre a relação entre a disciplina de sociologia no Colégio de Aplicação, CAP-COLUNI, da UFV, a partir de 2008, e a mobilização dos estudantes do Colégio por participação nos espaços institucionais de deliberação.

DESENVOLVIMENTO

A trajetória da disciplina de Sociologia compondo a matriz curricular do ensino médio passou por períodos de intermitência desde os anos de 1960. Mas, a partir dos anos de 1990, o ensino vem se constituindo como um (sub)campo de pesquisa no interior das Ciências Sociais no Brasil (OLIVEIRA, 2015; FERREIRA; OLIVEIRA, 2015). A Lei 11.864 de 2008 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 e tornou a Sociologia e a Filosofia disciplinas obrigatórias na grade curricular do Ensino Médio. Essa normativa, impulsionada pela organização de agentes advindos de organizações sindicais (CARVALHO, 2004), acadêmicas (MORAES, 2011; OLIVEIRA, 2014) e do engajamento político de estudantes e professores, foi determinante para que o ensino de Sociologia fosse viabilizado como tema de pesquisa nos programas de pós-graduação no Brasil.

Bodart (2017) afirma que algumas políticas educacionais, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), fomentado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) – incluíram, respectivamente, em 2009 e 2012, a Sociologia em suas ações. Essa configuração parece ter motivado a organização de dossiês temáticos, em que a Sociologia escolar é presente como tema de pesquisa bem como a organização

de Grupos de Trabalho que buscam discutir a questão do ensino por meio de eventos estaduais, regionais e nacionais, como os Encontros Nacionais dos Cursos de Ciências Sociais, os Congressos Nacionais dos Sociólogos e a inserção de novos espaços de diálogo para o avanço do debate sobre o Ensino de Sociologia, como a criação da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais.

Num exercício constante de superar uma trajetória descontínua, a obrigatoriedade da oferta da disciplina de sociologia no ensino médio escolar em 2008, ocorreu num contexto social mais favorável à sua presença e permanência devido à maior institucionalização acadêmica das áreas das Ciências Sociais e da Sociologia da Educação, e à produção de um *habitus* distintivo, com lógicas relativamente bem diferenciadas. Caregnato (2014) demonstra a importância do estudo sobre a relação entre disciplina científica e escolar desenvolvido por Flávio Sarandy (UFRJ, 2004), Ileizi Silva (USP, 2006) e Shelley Souza (UERJ, 2008) que, ao investigarem a retomada do ensino de Sociologia, discutiram a valorização do conhecimento científico-acadêmico em função da sua classificação como elemento curricular. Estes autores analisaram os discursos oficiais (leis, diretrizes e parâmetros) e do campo acadêmico (produção científica e livros didáticos), e a introdução de uma discussão pedagógica da disciplina. Na interpretação destes autores, a falta de tradição na escola contribui para que argumentos utilitaristas predominem nos discursos em torno de sua abordagem escolar.

Tem-se, portanto, que a partir do retorno da obrigatoriedade da sociologia na matriz curricular do ensino médio, o Cap-COLUNI/UFV precisou reestruturar sua matriz curricular e incluir a disciplina com carga horária anual. Desde então, a área das Ciências Sociais vem sendo construída e desenvolvida no Colégio. Dos conteúdos programáticos às abordagens pedagógicas, o caminho vem sendo trilhado num esforço conjunto da comunidade escolar em estruturar a disciplina no perfil de colégio de aplicação, com tradição em ensino universalista-conteudista, caracterizado por oferecer somente o nível do ensino médio da educação básica e que, a partir de 2000 passa a ser, também, espaço para a co- formação dos cursos de licenciatura da universidade.

Devido às peculiaridades que unem as particularidades do Colégio de Aplicação da UFV às características da disciplina de sociologia no ensino médio, mostrou-se necessário desenvolver estudos que apontem os possíveis efeitos da presença da disciplina no ambiente escolar, na formação dos estudantes e no comportamento político do corpo discente, inclusive na distribuição dos espaços de poder de deliberação no

Colégio. Uma vez que a área das Ciências Sociais se encontra em condições de consolidação de seu trabalho e da percepção dos efeitos acima apontados, naquele aspecto repousa a pesquisa que vem sendo desenvolvida no Programa de Iniciação Científica para o Ensino Médio, financiado pelo CNPq, sob a coordenação da professora Alessandra Gomes Mendes Tostes e desenvolvida pelos pesquisadores-bolsistas, Daniel de Moura Rocha, aluno da 3ª série, e Giovanna Pimentel Miranda, aluna da 2ª. Série.

Como já apontado, há importantes estudos sobre o ensino da sociologia e seus efeitos no ambiente escolar (CAREGNATO, 2014), que problematizaram o papel da Sociologia na escola e sua contribuição para “o exercício da cidadania” a partir da análise das representações sociais apreendidas dos discursos de professores e alunos. Estes estudos esclarecem que as noções comuns entre os atores considerados e as diferenças de posicionamento que manifestam permitem compreender o sentido que a Sociologia está tomando desde seu retorno gradativo, especialmente a partir da LDB de 1996 e da Reforma do Ensino Médio de 1998. Estes três trabalhos em questão, apontam para uma preocupação comum: as representações dos atores escolares sobre o papel da Sociologia na escola, tendo em vista o contexto socioeconômico contemporâneo – globalizado, dinâmico e marcado por contradições sociais.

A escola é um importante espaço de transição dos jovens para o mundo político, pois se situa entre a família e a sociedade civil, entre a esfera privada e a esfera pública. No caso da escola pública, o docente é um agente público a quem cabe formar as crianças e os jovens. Por isso, as escolhas feitas pelo corpo docente devem ser orientadas pela responsabilidade a fim de, em sala de aula, superar suas convicções pessoais em favor da construção da autonomia dos estudantes. O CAP-COLUNI da UFV possui 480 alunos distribuídos em quatro turmas por cada série, 1ª, 2ª e 3ª, do ensino médio. A disciplina de Sociologia possui carga horária anual de 33h20m anuais, ministrada uma vez por semana para cada turma/série, em 50 minutos de aula. Para cada série há um conteúdo programático específico, construído a partir dos Parâmetros Curriculares estabelecidos pelo Ministério da Educação e discutido no planejamento escolar anual.

Além do ensino regular, o CAP-COLUNI conta com programas de iniciação científica. A pesquisa de iniciação científica no ensino médio tem o objetivo de familiarizar o estudante com a prática da pesquisa científica, atentando-se para o nível de escolaridade em que este se encontra. Ou seja, a iniciação à pesquisa precisa começar pela discussão sobre metodologia e epistemologia da pesquisa científica. Por isso, no projeto

de origem deste artigo, iniciou-se na preparação bibliográfica acerca da metodologia de pesquisa, a fim de delinear os caminhos a serem percorridos na pesquisa. Nesta, realizou-se a leitura e a produção de resenhas críticas, das obras “As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa” de Elizabeth Teixeira e “Um discurso sobre as ciências” de Boaventura de Sousa Santos. Num segundo momento, passamos à revisão bibliográfica sobre a oferta e o ensino da disciplina de sociologia no ensino médio, apresentada acima.

No terceiro momento, passou-se ao levantamento dos dados sobre a inclusão da disciplina de sociologia na matriz curricular do Colégio de Aplicação, a partir de 2008, analisando os documentos institucionais. A análise dos dados seguiu a técnica da análise documental qualitativa, acompanhada da devida interpretação histórica dos documentos. Foram analisadas as matrizes curriculares do período de 2008 a 2019-2020, por triênio. Também foram analisadas as atas das reuniões do Colegiado do CAp-COLUNI dos anos de 2015, 2016, 2018 e 2019, a fim de quantificar e qualificar a presença discente nas discussões e decisões colegiadas.

A SOCIOLOGIA NAS MATRIZES CURRICULARES DO CAP-COLUNI (2008-2019)

Nos meses de dezembro de 2019 e janeiro de 2020, realizou-se o levantamento e a análise do material institucional do Colégio de Aplicação sobre a presença da sociologia nas matrizes curriculares. O ano de 2008 é o marco inicial, pois houve a aprovação Projeto Lei nº 1641/03 pelo Congresso Nacional, sancionado pelo presidente em exercício José Alencar como Lei nº 11.684/2008, alterando a LDB de 1996, que tornou obrigatórias as disciplinas de Sociologia e Filosofia no Ensino Médio. A pesquisa orientou-se pela análise e compreensão das alterações promovidas nas matrizes e dos mecanismos decorrentes da implementação da disciplina no ensino médio ao longo dos anos seguintes.

A inserção da sociologia no Colégio de Aplicação da UFV, CAp-COLUNI, deu-se na matriz curricular do triênio 2008 - 2010 na qual, primeiramente, estava previsto o oferecimento de sociologia apenas na 2ª. série, em 2009, com duas aulas por semana, equivalentes a 80 aulas anuais e uma carga horária total de 66h40⁴. Em seguida, houve uma alteração na mesma matriz curricular, reduzindo a carga horária da disciplina de sociologia de duas aulas semanais para uma aula semanal na 2ª série, em 2009, e incluindo

⁴ Processo 013390/2007

uma aula semanal na 3ª série, em 2010, equivalente a 40 aulas anuais, totalizando uma carga horária de 33h20 em cada série.

A matriz curricular do triênio 2009-2011 prevê a extensão do ensino de sociologia para, enfim, as três séries do ensino médio, constituído de uma aula por semana, equivalente a 40 aulas anuais e carga horária total de 33h20 em cada série. A partir de então, observa-se a manutenção desse modelo de uma aula por semana nas três séries do ensino médio nas matrizes curriculares dos anos seguintes, até a última matriz analisada, do triênio 2019-2021.

Ademais, verifica-se uma demanda por mais vagas para o corpo docente de sociologia a partir da matriz curricular do triênio 2011-2013, a qual salienta que o Colégio não dispõe do corpo docente necessário para efetivação e consolidação da Matriz Curricular na disciplina de Sociologia, reiterando a necessidade de mais vagas para o CAp-COLUNI e a contratação de professores efetivos para o componente curricular. Além disso, a matriz do triênio 2011-2013 relatou a ausência de professor efetivo de sociologia na 3ª série, no 3º e 4º bimestres do ano letivo de 2013 que, até julho de 2013, estava sendo ministrado por professor substituto.

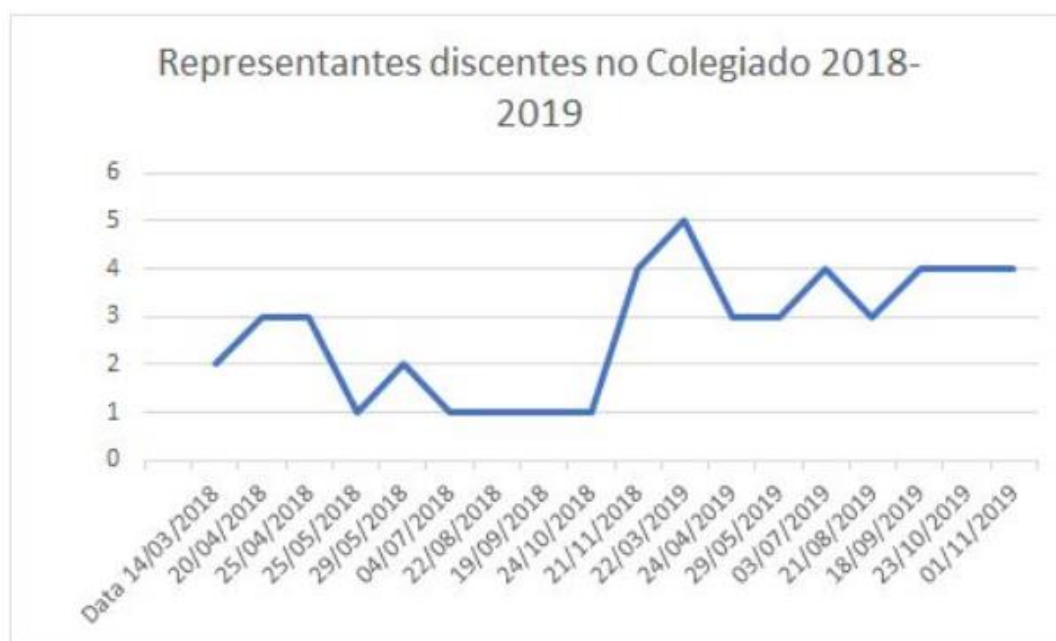
Na matriz curricular do triênio 2015-2017 observa-se a aprovação da integralização curricular para complementação da carga horária de que trata a Lei 13.415 de 2017, a qual amplia a carga horária mínima anual para mil horas, do ‘Projeto Sarau. A política no Brasil: pensamento social e cidadania’, um projeto transdisciplinar de leitura e discussões (Língua Portuguesa, História e Sociologia) voltado para a discussão de temas relacionados às questões político-sociais, pautas identitárias e o exercício da cidadania. Este movimento demonstra um dos aspectos da consolidação da disciplina na matriz curricular.

A PARTICIPAÇÃO DISCENTE NO COLEGIADO DO CAp-COLUNI

Com o intuito de analisar algumas práticas políticas adotadas pelos estudantes do Colégio de Aplicação dentro do espaço escolar, bem como a demanda por representação discente nos órgãos colegiados e as pautas reivindicadas pelo corpo estudantil nesses órgãos, realizou-se um levantamento e a análise sobre a presença e a demanda de representantes discentes nas reuniões do Colegiado do CAp-COLUNI, nos anos de 2015 e 2016, quando o corpo discente alcançou cadeira de representação neste órgão. Nestes dois primeiros anos, aconteceram 24 reuniões do Colegiado, sendo 10 em 2015 e 14 em

2016, e em todas havia representante discente. As participações não apresentaram pautas significativas referentes ao corpo discente. Será a partir dos anos de 2018 e 2019, com a inclusão do grêmio estudantil na representação discente, com direito à voz e ao voto, que as incursões serão mais significativas, visualizáveis nos gráficos a seguir:

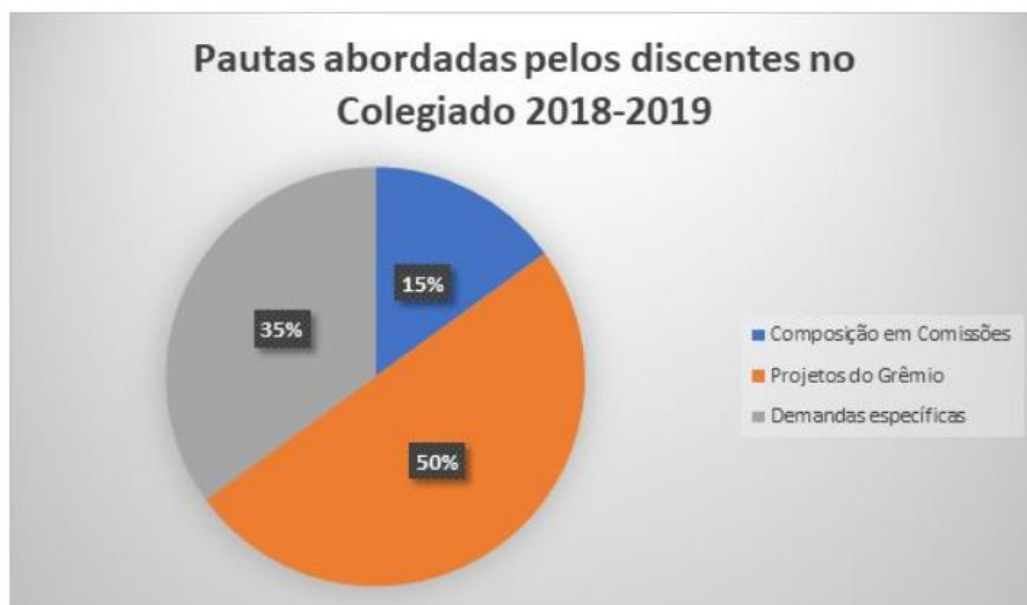
Gráfico 1: Representantes discentes no Colegiado 2018-2019



Produzido por Daniel M. Rocha (2020).

A partir do gráfico 1, observa-se uma maior participação dos estudantes no Colegiado entre os anos de 2018 e 2019, através dos representantes discentes, bem como através da representação do Grêmio Estudantil, órgão responsável pela mobilização dos estudantes na escola. A média de participação discente em 2018 foi de 1,9 estudantes por reunião do Colegiado, enquanto em 2019 essa média subiu para 3,75 estudantes por reunião do Colegiado. Ademais, houve um acréscimo de pautas levantadas pelos discentes no que tange aos assuntos de interesse da comunidade estudantil, abordando temas observados no Gráfico 2, como os eventos e projetos promovidos pelo Grêmio Estudantil, a luta por demandas específicas, além da maior participação discente na composição de diversas comissões de organização da dinâmica do Colégio.

Gráfico 2: Pautas abordadas pelos discentes no Colegiado 2018-2019



Produzido por Daniel M. Rocha (2020).

O Grêmio Estudantil do Colégio de Aplicação é um órgão de representação discente que teve sua existência no CAP-COLUNI marcada por períodos intermitentes, tendo se consolidado novamente a partir do ano de 2017. As eleições para o Grêmio ocorrem anualmente no mês de agosto e a chapa eleita cumpre um mandato de 12 meses, sendo essa chapa composta por presidente, vice-presidente e os demais membros da diretoria. Nota-se uma participação efetiva do Grêmio Estudantil nas reuniões do Colegiado através da presença do presidente ou vice-presidente, o qual solicita aprovação para a realização de alguns projetos desenvolvidos pelo Grêmio, como, por exemplo, os Fóruns Sociais, eventos onde são convidados especialistas para palestrar e promover um debate com os estudantes do Colégio, a respeito de questões sociais de relevância na atualidade. Observa-se na ata nº 08 de 2018, como exemplo, a solicitação para a realização do “Fórum Social: 70 anos dos Direitos Humanos”. Outrossim, a ata nº 03 de 2018 menciona as Simulações Internas do COLUNI, um projeto do Grêmio Estudantil que tem como objetivo simular os comitês da Organização das Nações Unidas, em que cada estudante representa a delegação de um país e deve debater a respeito de um tema específico de âmbito internacional, como o comitê sobre a discriminação com base em orientação sexual e identidade de gênero, realizado em 2019 pelo Grêmio.

Verifica-se também a reivindicação por parte do Grêmio e dos representantes discentes na realização de eventos de interesse da comunidade estudantil, como a

tradicional festa junina e a Gincana de Confraternização do CAp-COLUNI, abordada na ata nº 03 de 2019. Outras pautas mencionadas pelos alunos no Colegiado discorrem a respeito da participação discente em Comissões de organização de eventos ou projetos do próprio Colégio, como a Comissão de recepção de novos alunos, indicada na ata nº 04 de 2019. A partir da ata nº 10 de 2018, é registrada a presença dos novos representantes discentes através da eleição realizada no dia 29 de outubro de 2018, esses compostos em duas chapas, cada uma com um representante efetivo e um suplente, totalizando quatro discentes, sendo que cada chapa tem direito a um voto nas deliberações do Colegiado. Dessa forma, é notória a maior participação política e mobilização dos estudantes do CAp-COLUNI nos espaços institucionais, através da presença discente no Colegiado e da inserção no mesmo de pautas que articulam os interesses da comunidade estudantil do Colégio de Aplicação e as questões sociais que permeiam a vivência dos jovens estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa científica proporciona a problematização das práticas cotidianas e demonstra os desafios que são postos. No projeto que deu origem a este artigo, evidencia-se a necessidade de avançar na análise da trajetória da disciplina de sociologia no ensino médio do Colégio de Aplicação para períodos históricos anteriores ao ano de 2008, que foi o recorte inicial. Além disto, a suspensão das atividades escolares no contexto da pandemia, no mês de abril de 2020, impôs uma restrição à análise dos conteúdos programáticos desenvolvidos no período de 2008 a 2019, optando-se pela análise das matrizes curriculares e a participação dos estudantes no órgão do colegiado do Colégio de Aplicação.

Destarte, a proposta do artigo é tratar da presença da disciplina de sociologia no ensino médio diante de sua intermitência e demonstrar o movimento para sua efetivação como conteúdo disciplinar relevante na formação dos estudantes no ensino médio, como um estímulo à participação nos espaços de deliberação do colégio, e compondo as práticas políticas previstas nos objetivos da educação básica e, principalmente, para o ensino médio. Ao relacionarmos as duas dimensões – matrizes curriculares e participação discente no colegiado, reconhecemos que elas compõem o movimento de institucionalização da sociologia na educação formal regular, neste caso, ainda no ensino médio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BODART, Cristiano das Neves (Org.). **Diálogos sobre o ensino de Sociologia**. Vol.1, Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019.

BODART, Cristiano das Neves (Org.). **Sociologia escolar: ensino, discussões e experiências**. Porto Alegre: Cirkula, 2018.

BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): Um Estado da Arte na Pós-Graduação. *Revista de Ciências Sociais*. Fortaleza, v.48, n. 2, p.256-281, jul./dez., 2017.

BOMENY, Helena (Org.). **O ensino de Sociologia na Graduação**. São Paulo: Annablume, 2017.

BRASIL. Lei 11.864 de 02 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em file:///C:/Users/Usuario/AppData/Local/Temp/201112310529718lei_n%C2%B0_11.684_de_02_de_junho_de_2008_-_incliui_a_filosofia_e_a_sociologia_como_disciplinas_obrigatorias.pdf

BRASIL. LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Conversão da Medida Provisória nº 746, de 2016. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm

CAREGNATO, C. E.; Carvalho Cordeiro, V. Campo Científico-Acadêmico e a Disciplina de Sociologia na Escola *Educação & Realidade*, vol. 39, núm. 1, enero-marzo, 2014, pp. 39-57 Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil.

CAREGNATO, C. E; GENRO, M. E. H. **Sociologia e Filosofia para quê?** Diálogos com protagonistas na escola. Porto Alegre: Editora da UFRGS/NIUE, 2011.

CARUSO, Haydée; SANTOS, Mário Bispo dos (organizadores). **Rumos da Sociologia na Educação Básica: ENESEB2017: reformas, resistências e experiências de ensino**. Porto Alegre: Cirkula, 2019.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (CAp-COLUNI). Viçosa. **Atas das reuniões de colegiado**.

_ 2015: ATA nº 01/2015, de 11.03.2015; ATA nº 02/2015, de 15.04.2015, ATA nº 03/2015, de 28.04.2015, ATA nº 04/2015, de 15.05.2015, ATA nº 05/2015, de 28.05.2015, ATA nº 06/2015, de 02.07.2015, ATA nº 07/2015, de 20.08.2015, ATA nº

08/2015, de 01.09.2015, ATA nº 09/2015, de 14.09.2015, ATA nº 10/2015, de 20.10.2015.

_ 2016: ATA nº 01/2016, de 16.03.2016, ATA nº 02/2016, de 28.03.2016, ATA nº 03/2016, de 14.04.2016, ATA nº 04/2016, de 19.04.2016, ATA nº 05/2016, de 17.05.2016, ATA nº 06/2016, de 24.05.2016, ATA nº 07/2016, de 13.06.2016, ATA nº 08/2016, de 06.07.2016, ATA nº 09/2016, de 24.08.2016, ATA nº 10/2016, de 21.09.2016, ATA nº 11/2016, de 06.10.2016, ATA nº 12/2016, de 19.10.2016, ATA nº 13/2016, de 23.11.2016, ATA nº 14/2016, de 14.12.2016.

_ 2018: Ata nº 01/2018, de 14.03.2018, Ata nº 02/2018, de 20.04.2018 - PPP, Ata nº 03/2018, de 25.04.2018, Ata nº 04/2018, de 25.05.2018, Ata nº 05/2018, de 29.05.2018, Ata nº 06/2018, de 04.07.2018, Ata nº 07/2018, de 22.08.2018, Ata nº 08/2018, de 19.09.2018, Ata nº 09/2018, de 24.10.2018, Ata nº 10/2018, de 21.11.2018, Ata nº 12/2018, de 20.12.2018

_ 2019: Ata nº 01/2019, de 20.03.2019, Ata nº 02/2019, de 24.04.2019, Ata nº 03/2019, de 29.05.2019, Ata nº 04/2019, de 03.07.2019. Ata nº 05/2019, de 21.08.2019, Ata nº 06/2019, de 18.09.2019, Ata nº 08/2019, de 01.11.2019, Ata nº 07/2019, de 23.10.2019.

MORAES, Amaury César (Coord.). **Sociologia**: ensino médio. Coleção “Explorando o Ensino”, v. 15. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

MORAES, Amaury Cesar de. Ciência e Ideologia na Prática dos Professores de Sociologia no Ensino Médio: da neutralidade impossível ao engajamento indesejável, ou seria o inverso? **Educação & Realidade**, Porto Alegre, vol. 39, núm. 1, p. 17-38. 2014.

RODRIGUES, Shirlei Daudt. **Cidadania e Espaço Público a Partir da Escola**: resgate, recriação ou abandono? 2007. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as Ciências**. 5º Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, das ciências e da pesquisa**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. PRÓ-REITORIA DE ENSINO. COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFV -CAP/COLUNI. Processo 013390/2007 - **Proposta de matriz curricular triênio 2008-2010**; Processo 012687/2008 – Proposta de matriz curricular triênio 2009-2011; Processo 015496/2010 – Proposta de matriz curricular triênio 2011-2013; Processo 15260/2014 – Proposta de matriz curricular triênio 2015-2017; Processo 904794/2018 – Proposta de matriz curricular triênio 2019-2021.